

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA

Marjory Laiz Araújo Tôres<sup>1</sup>  
Maria Dagmar de Andrade Soares<sup>2</sup>  
Isabelle Cerqueira Sousa<sup>3</sup>  
Lindolfo Ramalho Farias Júnior<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Esse artigo trata da observação da crescente dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização e as contribuições da família em face desta problemática. A metodologia utilizada para a construção desta pesquisa foi de cunho exploratório e utilizou-se como procedimento uma revisão bibliográfica. Tem o objetivo de discutir sobre o quanto vem aumentando o número de casos de crianças com dificuldades no processo de alfabetização e que muitas vezes se dá pela ausência da participação familiar, que pode influenciar negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Família e escola devem ter a consciência da sua relevância no desenvolvimento da aprendizagem, com os estímulos certos e afetividade, a criança vai adquirir autoestima e interesse para o aprendizado. O papel pedagógico da escola é importante, contudo, todo o contexto socioemocional também há grande relevância. As crianças, quando chegam ao âmbito escolar, já levam conhecimentos, têm o desejo de construir saberes, relacionar e inserir-se socialmente, cabe então à família e à escola, cada um exercendo corretamente seu papel, direcionar da melhor forma os caminhos para essa aprendizagem.

### METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, baseada em artigos e livros que discorrem sobre o tema proposto, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação bibliográfica sobre o tema.

Utilizou-se como referencial teórico a leitura e análise de vários textos e artigos sobre os seguintes descritores: as dificuldades de aprendizagem, enfocando principalmente a Teoria Socio-histórica e cultural de Vygotsky (1991) perpassando o processo da aquisição de leitura e de escrita, além da importância da participação da família nesta caminhada e de como pode ser positiva a estimulação de jogos e afetividade do contexto familiar, objetivando superar as dificuldades escolares e facilitando a construção dos saberes.

### REFERENCIAL TEÓRICO

As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas aos fatores externos ao sistema nervoso central da criança; por exemplo fatores do ambiente escolar, como: sala de aula com muitos alunos; sala sem ventilação e eliminação adequadas, carteiras desconfortáveis, lousa

<sup>1</sup> Bióloga, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar (UNICHRISTUS); e-mail: marjory.forti@gmail.com.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga e Psicopedagoga; Mestre em Saúde Coletiva; Docente da Pós-graduação em Psicopedagogia (UNICHRISTUS); e-mail: mdagmarsoares@hotmail.com.

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional, Mestrado em Educação Especial, Doutoranda em Saúde Coletiva, Docente e Orientadora (UNICHRISTUS); e-mail: isabellecerq@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Licenciatura em Português; Mestre em Linguística Aplicada, Doutorando em Educação (UECE); Docente de cursos de Pós-graduação (UNICHRISTUS); e-mail: professorlindolfojnr@gmail.com.

inadequada, falta de estímulo do professor, afetividade e interação do professor com as crianças e a pedagogia da escola.

Os fatores acima citados podem afetar negativamente no processo de aprendizagem da criança e a estes podem ser acrescidos também fatores do meio familiar, tais como: pais que não lêem ou estudam; pais que não estimulam a leitura ao ler para os filhos ou presenteá-los com livros; pais que vivem em conflitos e brigas, gerando ambiente hostil para a criança; crianças que vivem com familiares em meio a drogas e outras situações desagradáveis para o desenvolvimento da criança; pais que não interagem com os filhos, não brincam, jogam ou realizam atividades prazerosas de troca, gerando então uma relação de confiança entre pais e filhos.

Para Klein (1992), antes da entrada da criança para a escola, a família se coloca como a principal mediadora das aprendizagens infantis e facilitando o trabalho futuro de professores.

É importante ressaltar que muitas vezes as dificuldades de aprendizagem não são de origem biológica, mas fruto de uma interação social fraca e de desenvolvimento emocional falho, permitindo que a criança tenha desinteresse pelo conhecimento, construção de saberes, apresente baixa autoestima, dentre outras desordens emocionais.

Não existe criança que não aprenda. Ela sempre aprenderá alguma coisa, umas de modo mais rápido, outras mais lentamente, mais a aprendizagem certamente se processará, independentemente da via neurológica usada, mas utilizando-se associações infalíveis, baseada em uma vertente básica: ambiente adequado + estímulo + motivação. Talvez seja a chave que procuramos para encaminhar os distúrbios de aprendizagem e as dificuldades de escolaridade (CIASCA, 2006, p.8).

A dificuldade de aprendizagem é como um sintoma, assim como a febre é um sintoma de uma infecção, portanto, sinaliza que algo está dificultando o processo de aprendizagem. Uma observação mais atenciosa deve então verificar se a causa desta dificuldade é de origem escolar, familiar ou neurológica. A partir de exames, testes específicos, descartando-se problemas neurológicos, família e escola devem junto intervir para que a aprendizagem ocorra da forma esperada.

Para simplificar, a Dificuldade de Aprendizagem pode ser definida como qualquer obstáculo encontrado no processo de ensino-aprendizagem causado por fatores externos, como metodologia de ensino inapropriada, conflitos familiares, fraca interação social, mudanças frequentes de escola, dentre outras, ou seja, o ambiente é que provoca essa dificuldade. Já o transtorno de aprendizagem tem motivos intrínsecos, ou seja, é parte da criança.

A atuação da família, o estímulo, e o apoio dos pais nas diversas atividades dos filhos, propiciam um bom desenvolvimento e formação do educando.

De acordo com Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que nos distinguem dos outros animais, procede de fora para dentro, pela internalização – a absorção do conhecimento proveniente do contexto. Para ele, todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir das relações interpessoais de troca com o meio. Desta forma, Vygotsky (1991) entende que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem, e que mesmo que biologicamente uma criança tiver potencial para desenvolver uma habilidade, esta não se desenvolverá se não houver interação. Como pode-se exemplificar com o caso do menino-lobo encontrado em Kalunga na Rússia, que foi criado pelos lobos e desenvolveu muito pouco de seu lado humano. Andava de quatro, não falava, andava e rosnava como um cachorro.

Assim sendo, fica notório que uma criança inserida em uma problemática familiar contribui fortemente, mesmo não sendo fator determinante, para o déficit significativo de interações socioculturais tão relevantes. Tais fatores são base para construção de modelos

sociais adequados e que, por sua ausência, reforça as dificuldades de aprendizagem apresentadas em muitos casos.

Segundo Vygotsky (1991), a educação é essencial para o processo de humanização do homem, o autor dá ênfase especial à educação escolar, onde o professor atua como um mediador entre duas áreas, atuando na chamada zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP. Esta zona nada mais é que aquele espaço em branco que existe entre o que a criança já é e já sabe fazer sozinha, chamada de Zona de Desenvolvimento Real e aquilo que ela tem a potencialidade de vir a ser, desde que seja assistida e aprenda com os outros, no meio em que está inserida, que é chamada por Vygotsky de Zona de Desenvolvimento Potencial.

A Zona de Desenvolvimento Proximal recebe este nome, pois vem de “próximo”, “perto”, “íntimo”, e é justamente onde entra o papel do professor e da família, da criança, que como parceiros de vivências, detectam seu potencial e a estimulam a se superar e a se apropriar do que, em tese, naturalmente ela já é capaz, afinal possui ferramentas biológicas para isso.

Baseando-se também nas considerações e estudos de Vygotsky, a família, além do professor, tem papel fundamental como mediadora entre a criança e o mundo, uma parceira na estrada da aprendizagem, que o ajuda a interagir com outros e consigo mesmo, e assim o ajuda a atingir o que lhe é de direito, não o melhor além do outro, mas o melhor de si mesmo, isto é, trabalhando o seu potencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se em muitos casos que a criança não consegue aprender não por apresentar algum distúrbio cognitivo e neurológico, mas por estar inserida em um meio que não propicia nem estimula essa aprendizagem. Neste momento o olhar profissional do psicopedagogo, que irá então avaliar e diagnosticar a dificuldade, orientando a melhor intervenção e maneiras de como o educador pode se utilizar para chegar até o aluno buscando desenvolver suas habilidades e estimulando o processo de aprendizagem.

Vygotsky (1991) afirmava que aquilo que parecia individual na pessoa, é na verdade resultado da construção da sua relação com o outro, um “outro” coletivo, que veicula a cultura. As características e atitudes individuais estão profundamente impregnadas das trocas com o coletivo. É justamente ali em meio a um processo cultural de seus valores, da negociação de sentidos tramada pelos grupos sociais que se constrói e se internaliza o conhecimento, através da linguagem, ou seja, a interação é feita através da linguagem que realiza uma espécie de mediação entre o indivíduo e a cultura.

É necessário que haja interação e mediação, onde os mediadores são pessoas experientes, no caso da escola, os professores e no ambiente familiar, os pais; para a criança sair dessa zona de conforto real e ir em busca da zona potencial. É nesse espaço ZDP, onde o mediador tem papel crucial de atuação, refletindo sobre os andamentos dos aspectos sociais para os aspectos pessoais, que é o que chamamos de internalização.

Para Vygotsky (1991), a criança deve não somente agir, mas interagir, para se desenvolver, por isso além do trabalho da escola no papel do professor mediando o caminho para a aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades, a família, tendo como mediadores principais, os pais, também possuem papel fundamental para o processo de aprendizagem.

Comumente os pais pensam que o processo de aprendizagem de seus filhos só tem início após seu ingresso na escola, principalmente na alfabetização. De acordo com Paula Jr. (2008), os alicerces para a aprendizagem escolar são formados no convívio familiar nos anos anteriores ao ingresso da educação formal. Não há uma mudança repentina no

desenvolvimento, a escola dá continuidade a esse processo que já iniciou em anos anteriores, embora se torne mais formal.

Percebe-se, então, que a educação acontece inicialmente em casa e os pais são os principais interlocutores deste processo, em seguida esta, passa para a escola no qual os professores atuam como colaboradores para o desenvolvimento da aprendizagem de cada criança. Contudo, mesmo após a entrada das crianças em ambiente escolar é necessário que família continue acompanhando e motivando seus filhos ao ensino.

Conforme Diniz (2007) quando a criança está inserida num contexto familiar estimulador tem maiores facilidades de se desenvolver, já as que não recebem estes estímulos da família tem maior probabilidade de apresentar Dificuldades na Aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem ocorrem por vários motivos, porém o entendimento e o apoio dado pela família, escola e profissionais que acompanham a criança são fundamentais para fortalecer a autoestima da mesma e favorecer o seu pleno desenvolvimento.

A família é de suma importância para o desenvolvimento escolar da criança. Os pais devem estar preparados para lidar com situações difíceis enfrentadas pela criança e oferecer condições necessárias para que possam contribuir juntamente com a escola, de maneira positiva, no processo de aprendizagem de seus filhos. Porém, muitas famílias não estão preparadas para oferecer a ajuda necessária que seu filho exige, por vários motivos; como por exemplo: pouca interação verbal, social e afetiva.

A participação da família é sem dúvida, fundamental para o crescimento psicológico e pedagógico das crianças e, portanto, esta deve ser parceira juntamente com a escola para ter êxito durante este processo.

Ler e escrever são processos que vão além da vida escolar. É importante para o desenvolvimento do indivíduo tanto cognitivo, pessoal, emocional, social e profissional, mas para isso, esse processo precisa ser antes de tudo prazeroso.

A atuação do psicopedagogo envolve então, os processos de desenvolvimento e os caminhos da aprendizagem. Compreende o aluno de maneira interdisciplinar, buscando apoio em várias áreas do conhecimento e analisando a aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico fazendo as intervenções necessárias para a evolução do aprendiz.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Alfabetização, Importância da Família, Relação entre família e escola.

## REFERÊNCIAS

CIASCA, S. M. ; MOURA-RIBEIRO, M. V. L. ; TABAQUIM, M. L. M. . Aprendizagem e Paralisia Cerebral. In: Rotta, N.T.; Ohlweiler, L. Riesgo, R.S. (Org.). **Transtorno da Aprendizagem** – abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006, v. 1, p. 409-416.

DINIZ, Maria dos Milagres Fernandes. **Um olhar direcionado as dificuldades de aprendizagem.** 2007. 89f. Dissertação (Programa de Educação)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007

KLEIN, P. More. Intelligent and sensitive child (MISC): a new look at an old question. International Journal of Cognitive. **Education and Mediated Learning**, 2 (2), (1992).

PAULA JR. Eugenio Pereira de. **A Psicologia da Educação na Formação do Pedagogo e outros educadores.** Curitiba: Camões, 2008.

PILLET, Nelson e ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do conhecimento ao construtivismo,** São Paulo, 2013, p.91.

ROTTA, N.T, OHLWEILER, L. e RIESGO, R.S. **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006

VYGOTSKY, L. Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 4ª edição brasileira, 1991.